



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM**

**VISÃO ATUAL DA ENFERMAGEM SOBRE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO
COM A IMUNOTERAPIA**

Letícia Da Silva Oliveira

**Manhuaçu / MG
2025**

Letícia Da Silva Oliveira

**VISÃO ATUAL DA ENFERMAGEM SOBRE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO
COM A IMUNOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Flávia Dos Santos Lugão De Souza

Manhuaçu / MG
2025

LETÍCIA DA SILVA OLIVEIRA

**VISÃO ATUAL DA ENFERMAGEM SOBRE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO
COM A IMUNOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.
Orientador: Flávia Dos Santos Lugão De Souza

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 27/10/2025

Enfermeira, Doutora Flavia dos Santos Lugão de Souza – Centro Universitário
UNIFACIG, Manhuaçu – MG (Orientador)

Enfermeira, Mestre Marcelli Schwenck Alves – Centro Universitário UNIFACIG,
Manhuaçu – MG

Enfermeira Roberta Damasceno de Souza Costa – Centro Universitário UNIFACIG,
Manhuaçu – MG

RESUMO

O câncer é uma doença que possui uma alta incidência e impacto significativo na saúde física e emocional dos pacientes e seus familiares, sendo um desafio de saúde pública global. Diante desse cenário, a imunoterapia revolucionou o tratamento oncológico, utilizando o próprio sistema imunológico do corpo para combater as células cancerígenas. Com a rápida evolução desse tratamento inovador, o profissional de enfermagem adquiriu um papel central e fundamental na jornada terapêutica do paciente. Este trabalho teve como objetivo descrever as ações de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento com a imunoterapia. A metodológica empregada constitui em uma pesquisa integrativa, com a seleção de bibliografias na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo artigos nos últimos cinco anos, de 2020 a 2025, através dos descritores: Cuidados de Enfermagem, Imunoterapia, Oncologia e Neoplasia. Os principais resultados indicam que a atuação de enfermagem é essencial e crucial, abrangendo desde a competência técnica para o manejo seguro e administração dos imunoterápicos até o monitoramento contínuo para intervir imediatamente em quaisquer eventos adversos. A equipe de enfermagem possui o maior elo de contato com o paciente, tornando-se o profissional mais apto para avaliação e intervenção. Além desse campo de atuação, é de responsabilidade do enfermeiro implementar a educação em saúde, na qual ele orienta o paciente e seus familiares sobre os efeitos colaterais e a importância de adesão ao tratamento. O profissional de enfermagem também deve prestar ao paciente oncológico em tratamento com imunoterapia um cuidado humanizado, através de uma escuta ativa, compaixão e criação de vínculo. Portanto, é possível concluir que o conhecimento especializado e o aprimoramento contínuo sobre a imunoterapia são pré-requisitos para o profissional de enfermagem, sendo fundamental para a segurança do paciente e o sucesso do tratamento oncológico. No entanto, há necessidade do desenvolvimento de pesquisas futuras para a criação de protocolos de cuidados cada vez mais específicos e padronizado.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Imunoterapia. Oncologia. Neoplasia.

SUMÁRIO

	p.
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA.....	7
3. RESULTADO.....	10
4. DISCUSSÕES.....	13
4.1. A Oncologia e suas características.....	13
4.2. A evolução dos tratamentos oncológicos.....	14
4.3. Os tipos de câncer relacionados ao Sistema Imunológico.....	15
4.4. Conceituando a Imunoterapia.....	16
4.5. A Enfermagem no tratamento oncológico com Imunoterápicos.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), World Health Organization (WHO) mencionou que em 2018 foram registrados 18,1 milhões de casos de câncer no mundo, dos quais 9,6 milhões resultaram em óbito. Presume-se que, até 2040 esse número possa duplicar (FIALHO *et al.*, 2021).

Apesar dos avanços científicos, o câncer continua sendo um grande desafio para saúde pública, mantendo um índice de mortalidade elevado. A doença causa impactos significativos tanto na saúde física quanto emocional do paciente, além de afetar seus familiares. Dentre os desafios emocionais enfrentados ao longo do tratamento oncológico, um dos mais difíceis para o paciente é a interrupção das dinâmicas familiares e o sofrimento vívido por seus entes queridos (PERINOTI *et al.*, 2021).

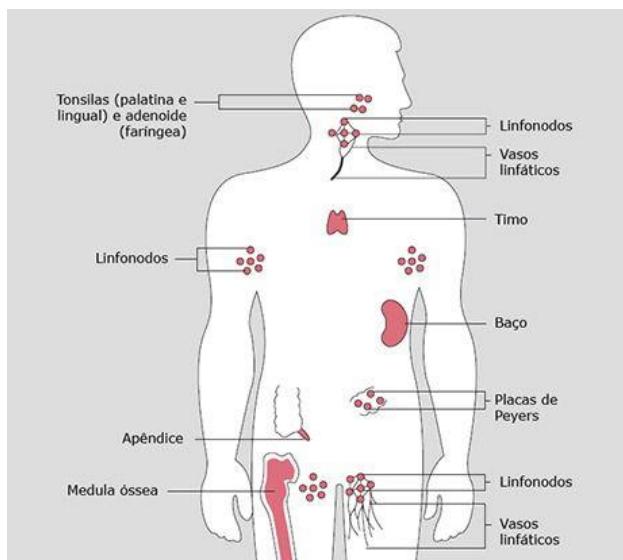
Outro ponto importante na relação ao paciente oncológico é quando seu tratamento passa a ser benéfico para os cuidados paliativos, indicado quando não há mais possibilidade de cura. Nesse contexto, busca-se proporcionar uma melhor qualidade de vida e maior conforto ao paciente. Nessa face, o câncer desperta uma ampla gama de sentimentos e emoções, como medo, angústia, desespero, falta de esperança, insegurança, entre outros (FIALHO *et al.*, 2021).

Um dos profissionais mais presente ao longo do tratamento é o enfermeiro, prestando assistência continua. Diante disso, a enfermagem desempenha um papel fundamental no tratamento oncológico, sendo o profissional que mantém maior contato com o paciente e pode avaliar constantemente cada etapa do tratamento (PERINOTI *et al.*, 2021).

E dentro dos tratamentos oncológicos temos os cuidados paliativos que consiste em um conjunto de ações realizadas por uma equipe multiprofissional, formada por enfermeiros, nutricionistas, médicos, psicólogos, farmacêuticos, entre outros. Seu principal objetivo é proporcionar aos pacientes e seus familiares a redução de sintomas e o apoio emocional, por meio de uma comunicação eficaz. Além disso, a enfermagem se destaca como a arte de cuidar do próximo, especialmente no atendimento a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Devido ao contato direto e contínuo com os pacientes, o cuidado prestado por esses profissionais exige compaixão, escuta ativa e empatia, a fim de tornar esse processo mais suportável para os pacientes e seus familiares (ALECRIM *et al.*, 2020).

O sistema imunológico é a principal linha de defesa do corpo, detectando抗ígenos específicos por meio de receptores localizados na superfície das células. Dessa forma, quando um抗ígeno é conectado ao seu receptor correspondente, um sinal é transmitido para o interior da célula, ativando fatores de transcrição que regulam a expressão de genes específicos. Esse processo, por sua vez, provoca respostas imunológicas definidas a manter o bem-estar do ser humano (FROTA *et al.*, 2025). Na **figura 1**, identifica os principais componentes do Sistema Imunológico.

Figura 1. Os principais componentes do Sistema Imunológico.



Fonte: <https://static.todamateria.com.br/upload/si/st/sistemaimunologicosmall.jpg>

Com base nas informações, surgiram estudos relatando que o sistema imunológico tem a capacidade de identificar e eliminar células cancerígenas. Como resultado, a imunoterapia tem desempenhado um papel crucial no combate ao câncer, proporcionando esperança a muitos pacientes cujas opções de tratamento eram limitadas. Além disso, com os avanços tecnológicos e novas descobertas na área da imunologia, diversos tratamentos inovadores e eficazes estão sendo desenvolvidos para diferentes tipos de câncer (Frota *et al.*, 2025).

Fialho e colaboradores, (2021) relatam que o enfermeiro é o responsável pelo manejo e administração da medicação, além de monitorar e intervir em quaisquer eventos adversos que possa ocorrer. Portanto, as intervenções da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico em imunoterapia são indispensáveis, exigindo um conhecimento abrangente por parte dessa equipe.

Além das intervenções clínicas, a enfermagem desempenha um papel fundamental na educação do paciente, de seus familiares e cuidadores. Esse processo educativo envolve a orientação sobre os efeitos colaterais da imunoterapia, sinais de alerta que exigem atenção imediata e a importância da adesão ao tratamento. A comunicação entre a equipe de enfermagem e o paciente é essencial, garantindo que ele se sinta à vontade para expressar dúvidas ou preocupações sobre o tratamento, assim como seus familiares (Fialho *et al.*, 2021).

Frente ao exposto e na busca de fornecer subsídios relacionados às intervenções de enfermagem, elaboramos o objetivo do estudo que descrever a partir da pesquisa integrativa as ações de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento com a imunoterapia.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado pelo método de pesquisa integrativa, no qual foram analisados os artigos respeitando o tema abordado, com o intuito de ampliar e aprofundar os conhecimentos no assunto e descrever, posteriormente, o que foi extraído dos documentos estudados.

O trabalho foi realizado entre março a outubro 2025. Foram pesquisados artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados nos últimos anos 5 anos (2020 a 2025), relacionados ao tema estudado, através de buscas com os descritores: Cuidados de Enfermagem; Imunoterapia; Oncologia; Neoplasia.

Com base nos descritores, elaboraram-se os seguintes critérios de inclusão do estudo: título compatível com a temática, idioma na língua portuguesa, ano de publicação dentro do corte temporal de 2020 a 2025, disponibilidade na íntegra para leitura e download e referencial teórico na área temática da enfermagem.

O critério de exclusão dos estudos foram todos os demais que não se enquadram com os critérios descritos acima, os que se encontravam repetidos nas bases e os que não se aproximavam com o tema em discussão.

Para a abordagem da problemática do estudo em questão foi utilizada a base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para seleção de artigos a partir dos descritores. Foram encontrados 387.782 documentos em “Cuidados de Enfermagem” e 53.532

documentos em “Oncologia”. O total de documentos encontrados com os descritores citados foi apresentado no **quadro 1**.

Em um segundo momento foi realizado o cruzamento dos descritores com o operador booleano “And”: “Imunoterapia (And) Oncologia (And), onde foram encontrados 788 documentos, Oncologia (And) Neoplasia” com 29.894 documentos e “Neoplasia (And) Imunoterapia” com 41.459 documentos.

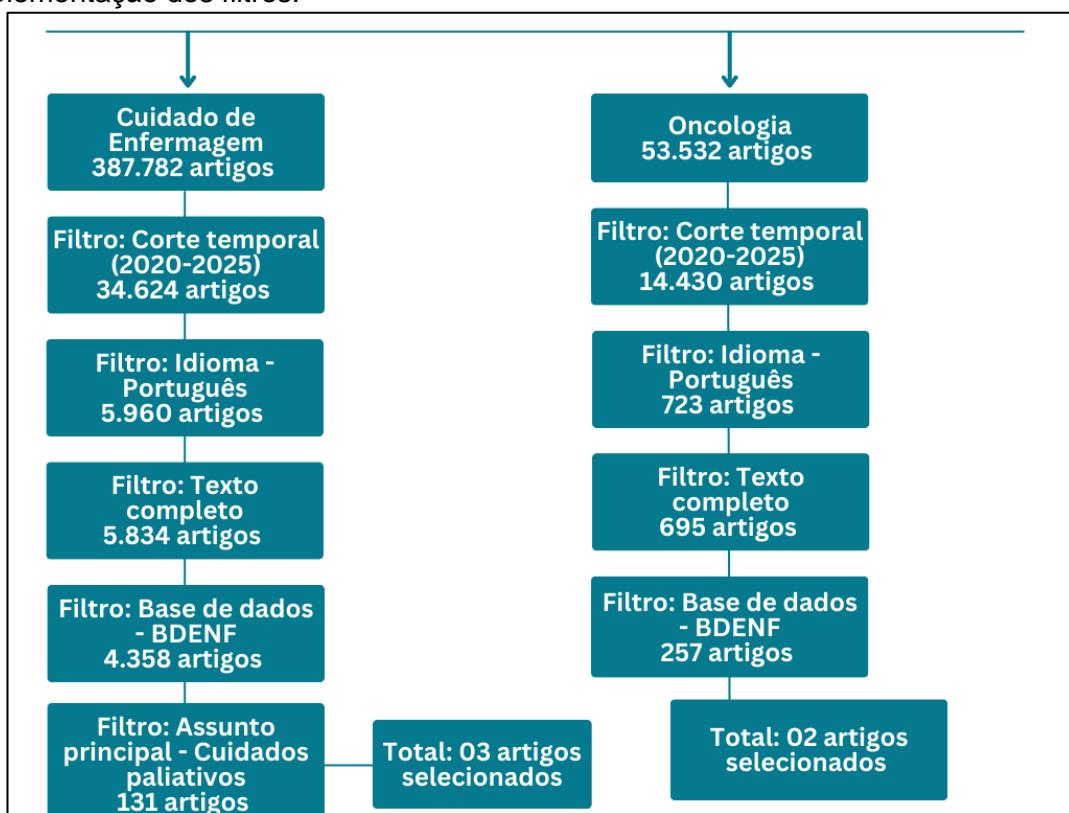
Segue o **quadro 1, fluxogramas 1 e 2** as fases da seleção dos artigos na base pesquisada.

Quadro 1. Total de artigos selecionados na base BVS.

BASE/Nº de Artigos		
DESCRITORES	BVS	%
Cuidados de Enfermagem; Imunoterapia; Oncologia; Neoplasia.	513.455	100
Total de artigos selecionados	13	0,0025

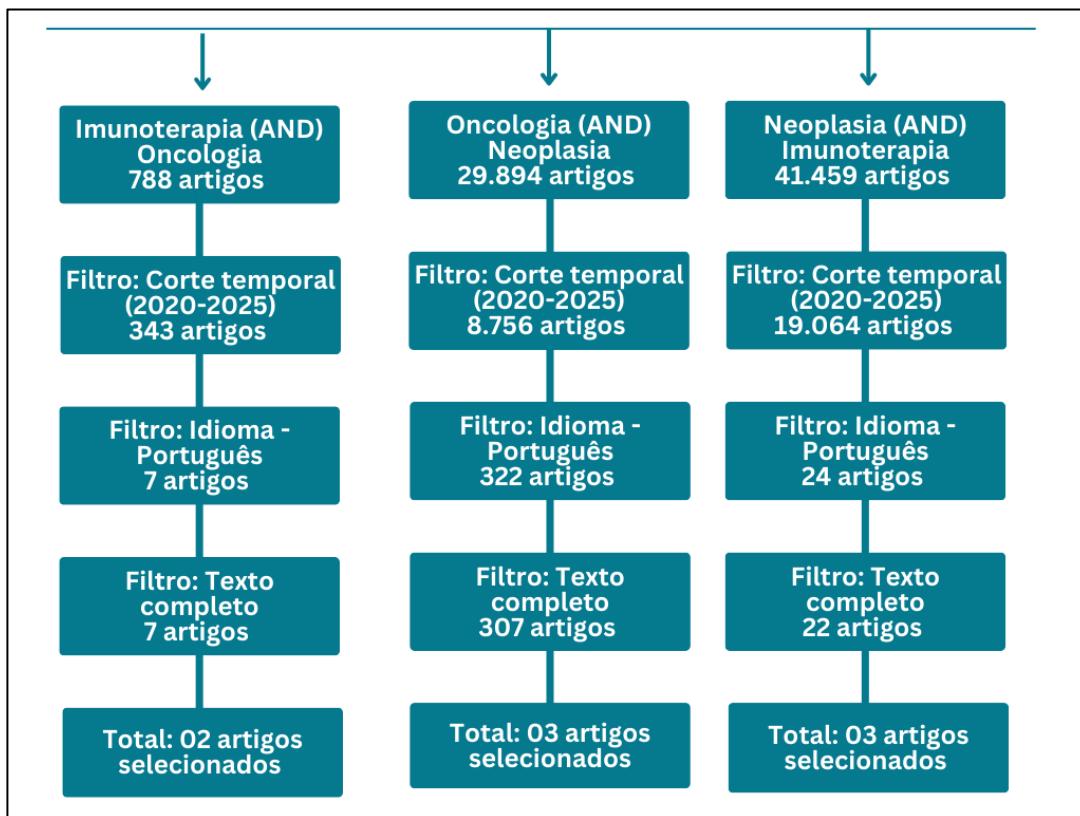
Fonte: Autora do estudo, (2025).

Fluxograma 1. Descarte dos artigos da base Biblioteca Virtual em Saúde após a implementação dos filtros.



Fonte: Autora do estudo, (2025).

Fluxograma 2. Descarte dos artigos da base Biblioteca Virtual em Saúde após a implementação dos filtros com o operador booleano “And”.



Fonte: Autor do estudo, (2025).

3. RESULTADOS

Para a descrição dos resultados e discussão dos dados, após a leitura prévia, os 13 artigos selecionados foram categorizados, dando suporte a elaboração do **quadro 2** com os títulos, autores, anos, revista de publicação e metodologia e objetivos das obras.

Quadro 2. Características dos artigos selecionados quanto aos títulos, autores, anos de publicação, revista e metodologia e objetivos das obras estudadas.

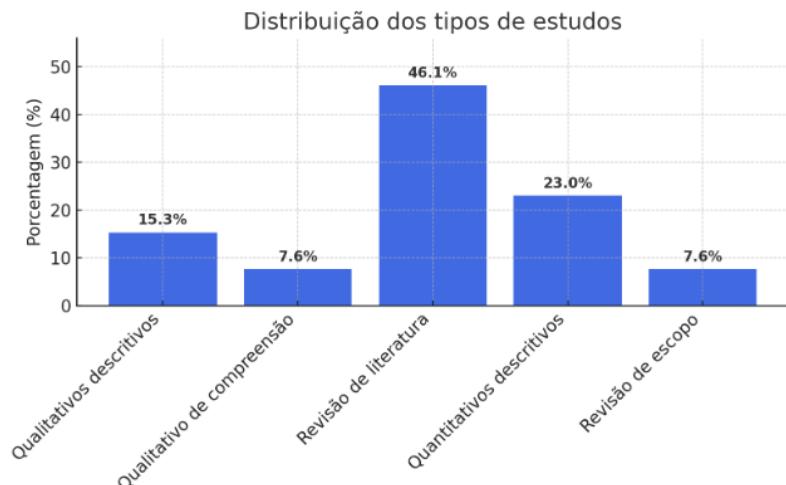
TÍTULO	AUTORES	ANO/ BASE	METODOLOGIA	OBJETIVO
O estado da arte da imunoterapia no tratamento do câncer de mama triplo-negativo: Principais drogas, associações, mecanismos de ação e perspectivas futuras.	Tavares <i>et al.</i>	2020 BVS	Revisão de literatura	Demonstrar o atual estado da arte das pesquisas em imunoterapia no tratamento do câncer de mama triplo-negativo, investigando os principais fármacos, associações, mecanismos de ação e perspectivas futuras em pacientes com câncer de mama triplo-negativo.
Imunoterapia no câncer – inibidores do checkpoint imunológico.	Reis, Machado	2020 BVS	Revisão de literatura	Visa revisar os tratamentos atuais para vários tipos de câncer usando imunoterapia e inibidores de pontos de verificação imunológica.
Imunoterapia em oncologia em uma cidade do interior de Minas Gerais: Análise da década 2010-2019	Campos <i>et al.</i>	2020 BVS	Estudo descritivo/ Quantitativo	Analizar o panorama da utilização de imunoterapia no tratamento oncológico em Barbacena-MG na última década
Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem.	Alecrim, Miranda, Ribeiro	2020 BVS	Qualitativo/ Descritivo	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre o papel da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.
Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria.	Dias <i>et al.</i>	2021 BVS	Qualitativo/ Descritivo	Conhecer a visão da família de pacientes com câncer, que estão sendo acompanhados por uma equipe de consultoria, a partir dos cuidados paliativos.
Intervenções de enfermagem nas reações adversas em pacientes oncológicos em uso de imunoterapia: uma revisão de escopo.	Fialho <i>et al.</i>	2021 BVS	Revisão de escopo	Mapear as evidências científicas sobre intervenções de enfermagem relacionadas ao manejo adversas em pacientes oncológicos adultos em uso de imunoterapia no ambiente ambulatorial.
Percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes na oncologia.	Perinoti, Freitas, Gonçalves	2021 BVS	Revisão integrativa	Realizar uma revisão integrativa sobre a percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes no serviço de oncologia, de forma a oferecer evidências para que possam ser elaboradas estratégias que contribuem para a melhoria na qualidade de serviço.
O mundo privado na UTI: Análise da internação de paciente oncológicos.	Silva, Almeida, Corrêa	2022 BVS	Qualitativo/ Compreensão	Investigar as percepções que os pacientes de uma UTI oncológica adulto têm acerca da experiência de internação nesse setor.
Conhecimento de enfermeiros sobre o manejo da dor oncológica.	Silva, Yashioka, Salvetti	2022 BVS	Quantitativo/ Descritivo	Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre o manejo da dor oncológica e sua relação com variáveis sociodemográficas e de formação profissional.

Imunoterapia no tratamento das neoplasias colorretais.	Brito <i>et al.</i>	2024 BVS	Revisão integrativa	Fazer um levantamento das ações da imunoterapia no tratamento das neoplasias colorretais.
Imunoterapia no tratamento do câncer de pulmão: Análise das novas abordagens e sua eficácia.	Santos <i>et al.</i>	2024 BVS	Revisão de literatura	Analizar as novas abordagens em imunoterapia para o tratamento do câncer de pulmão, focando na eficácia desses tratamentos e nas estratégias que podem ser adotadas para superar as limitações atuais.
Identificação e manejo de eventos adversos imuno relacionados em pacientes com neoplasia hematológicas em uso de imunoterapia.	Victor <i>et al.</i>	2024 BVS	Revisão de literatura	Identificar o papel dos profissionais de saúde na identificação e manejo de eventos adversos imuno relacionados/Imunomediados em pacientes com neoplasias hematológicas em uso de imunoterapia.
A efetividade da imunoterapia em diferentes tipos de câncer: um estudo ciênciométrico.	Frota <i>et al.</i>	2025 BVS	Quantitativos	Avaliar a efetividade da imunoterapia em diversos tipos de câncer utilizando métodos ciênciométricos.

Fonte: Autores do estudo, (2025).

No que se refere ao tipo de pesquisa dos artigos selecionados, dois estudos qualitativos descritivos (15,3%), um qualitativo de compreensão (7,6%), seis de revisão de literatura (46,1%); três quantitativos descritivos (23,0%); e um de revisão de escopo (7,6%). Segue no **gráfico 1** a distribuição dos artigos segundo o tipo de pesquisa.

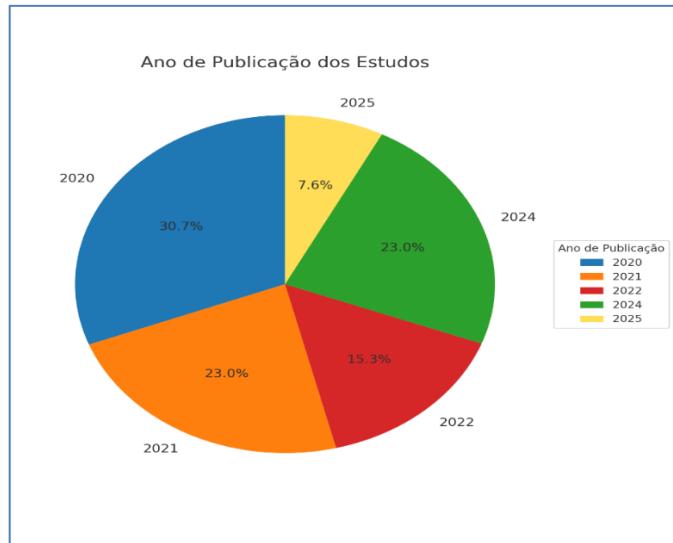
Gráfico 1. Distribuição dos estudos em relação ao tipo de pesquisa.



Fonte: Autores do estudo, (2025).

Em relação ao ano de publicação, dos 13 estudos selecionados, quatro estudo tem como ano de publicação 2020 (30,7%), três publicado em 2021 (23,0%), dois foi publicado em 2022 (15,3%), três foram publicados em 2024 (23,0%) e um foi publicado em 2025 (7,6%). No **gráfico 2** segue a distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.

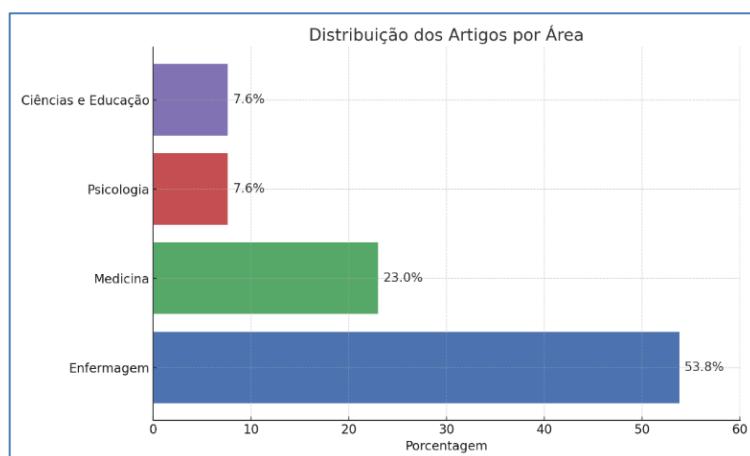
Gráfico 2. Distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.



Fonte: Autores do estudo, (2025).

Em relação a área de publicação dos artigos tivemos, sete artigos na área da Enfermagem (53,8%), três artigos na área da Medicina (23,0%), um artigo na área da Psicologia (7,6%) e um na área das Ciências e Educação (7,6%). No **gráfico 3** segue a distribuição relatada.

Gráfico 3. Área de publicação dos estudos.



Fonte: Autores do estudo, (2025).

4 DISCUSSÕES

Após a leitura dos estudos selecionados para a elaboração do trabalho, agrupamos esses artigos em 5 tópicos relevantes, desta forma, tornou-se possível a discussão do assunto conforme se desdobrará a seguir. 4.1. A Oncologia e suas características; 4.2. A evolução dos tratamentos oncológicos; 4.3. Os tipos de câncer relacionados ao Sistema Imunológico; 4.4 Conceituando a Imunoterapia; 4.5. A Enfermagem no tratamento oncológico com Imunoterápicos.

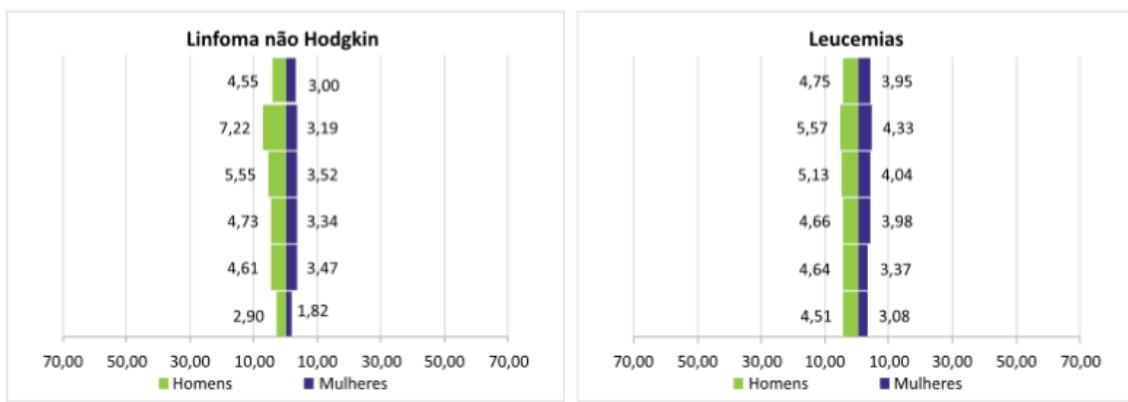
4.1. A Oncologia e suas características.

O câncer é classificado como uma doença crônica de grande prevalência e representa, hoje, uma das principais causas de mortalidade global, com uma em cada seis mortes no mundo. Mais 14 milhões de pessoas convivem com essa doença, e estima-se que esse número ultrapassará 21 milhões até 2030 (CAMPOS *et al.*, 2020);

O funcionamento celular é definido pelos processos de divisão, amadurecimento e morte celular, resultando na renovação constante das células a cada ciclo. Dessa forma, as células normais contêm particularidades que permitem ao sistema imunológico identificá-las. No entanto, quando surge células anormais que deixam de seguir esse processo natural e passam a se dividir de forma desorganizada, ocorrem prejuízos no material genético, o que pode levar ao desenvolvimento do câncer (BRITO *et al.*, 2024).

Segue na **figura 2** a taxa ajustada de incidência de câncer do sistema imunológico por sexo no Brasil de 2023-2025.

Figura 2. Incidência de câncer do sistema imunológico por sexo no Brasil de 2023-2025.



Fonte: Dados extraídos da Estimativa 2023, incidência de Câncer no Brasil do INCA. <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/3700/2681?inline=1>

Quando ocorre essa ruptura dos mecanismos reguladores da multiplicação celular e as células passam a crescer e se dividir de maneira desordenada, pode haver o desenvolvimento de neoplasias. O conceito mais definido de neoplasia é o de uma proliferação anormal de tecido que perde, parcial ou totalmente, o controle do organismo, gerando consequências agressivas ao hospedeiro (BRITO *et al.*, 2024).

As neoplasias podem apresentar características malignos ou benigno. O fenótipo maligno é desenvolvido devido a uma falha na regulação do ciclo celular, resultando em uma proliferação desordenada e na resistência das células tumorais a apoptose. Dessa forma, essas células tornam-se capazes de invadir tecidos saudáveis (VICTOR *et al.*, 2024).

Na doença oncológica, a dor é um sintoma muito frequente, podendo surgir em decorrência de metástases, radioterapia, um tumor primário, quimioterapia ou procedimento cirurgias. Trata-se de um dos sintomas mais angustiantes para os pacientes, com potencial para afetar o bem-estar físico, espiritual e emocional, cooperando para a alteração de humor, aumento da dependência, redução da capacidade funcional, entre outros impactos negativos. Diante disso, a atuação da equipe de enfermagem é essencial para manuseio e controle da dor oncológica (SILVA *et al.*, 2022).

A manifestação da doença oncológica pode causar impactos profundamente apavorantes para o paciente e seus familiares, desencadeando incertezas, perdas e até mesmo a sensação de interrupção do próprio sentido de viver. Pacientes que se encontram nessa condição podem passar por um processo de ressignificação de seus projetos de vida. Nesse contexto, o cuidado paliativo torna-se essencial para oferecer suportes integral às pessoas que enfrentam o câncer (DIAS *et al.*, 2021).

Silva e colaboradores, (2022) destacam a importância de garantir respeito, atenção e os direitos do paciente, considerando sua privacidade, individualidade, a presença da família e o acompanhamento por profissionais capacitados para oferecer um cuidado adequado, acolhedor e humanizado.

4.2. A evolução dos tratamentos oncológicos.

É de conhecimento que o tratamento oncológico depende do estágio da doença, tendo possibilidade de ser por meio de quimioterapia, radioterapia, cirurgia e imunoterapia. Por um longo período a radioterapia e quimioterapia foram os únicos tratamentos oncológicos, sendo que ambos têm como resultado a destruição das

células neoplásicas, através de radiação ionizante ou medicamentos (BRITO *et al.*, 2024).

Apesar dos avanços significativos nesses tratamentos, ainda são observadas muitas reações adversas nos pacientes, uma vez que as terapias afetam tanto as células tumorais quanto as saudáveis. Diante disso, a busca por novas abordagens terapêuticas menos agressivas e com menos incidência de eventos adversos tornou-se foco importante de pesquisa e estudos (FIALHO *et al.*, 2021).

A imunoterapia tem revolucionado o tratamento oncológico, proporcionando melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, apesar dos avanços, ainda existe lacunas a serem compreendidas, como a previsão da eficácia em diferentes subgrupos de paciente, o aumento das taxas de resposta e redução dos eventos adversos (SANTOS *et al.*, 2024).

Juntamente com a escolha terapêutica curativa, os cuidados paliativos assumem uma dimensão indispensável, oferecendo uma abordagem mais humanizada ao paciente oncológico e à sua família. Esses cuidados são realizados por uma equipe multiprofissional, que proporciona ao paciente total liberdade de expressar seus sintomas, sinais e desejos (ALECRIM *et al.*, 2020).

Quadro 3. Sintomas comuns e sintomas graves do Câncer do Sistema Imunológico.

SINTOMAS COMUNS	CARACTERÍSTICAS
Fadiga	Sentimento de cansaço extremo.
Sintomas gripais	Febre, calafrios, dores no corpo e dores de cabeça.
Problemas de pele	Erupções cutâneas, vermelhidão e coceira.
Problemas gastrointestinais	Náuseas, vômitos ou diarreia.
SINTOMAS GRAVES	CARACTERÍSTICAS
Sintomas nos Pulmões	Tosse intensa, falta de ar ou dor no peito.
Sintomas no Fígado	Pele ou olhos amarelados, e urina escura.
Sintomas no Cérebro	Confusão mental, alterações de humor, convulsões ou sensibilidade à luz.
Sintomas nos Rins	Diminuição do volume de urina, sangue na urina ou inchaço.
Sintomas Musculares e Articulares	Dor e fraqueza intensa nos músculos ou articulações.
Sintomas no Intestino	Diarreia intensa com fezes com sangue ou dor abdominal.

Fonte: Alecrim *et al.* (2020) adaptado por autora do estudo, (2025).

4.3. Os tipos de câncer relacionados ao Sistema Imunológico.

As Células Tronco Hematopoiéticas (CTHs) presentes na Medula Óssea, são capazes de se autorrenovar e se diferenciar em células específicas do tecido sanguíneo e do sistema imune. Quando ocorre alterações moleculares anormais nas

CTHs, podem ocasionar consequentemente desenvolvimento de neoplasias hematológicas, neoplasias mieloides e neoplasias linfoides (VICTOR et al., 2024).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), os principais tipos de câncer relacionado ao sistema imunológico e suas definições, são relatados no **quadro 4.**

Quadro 4. Principais tipos de câncer relacionado ao sistema imunológico.

TIPOS	DEFINIÇÃO
Linfoma de Hodgkin	É um tipo de câncer que se origina do sistema linfático, composto por órgãos e tecidos que produzem as células responsável pela imunidade e vasos que são responsáveis por transportar essas células pelo corpo, se espalhando de forma ordenada.
Linfoma não Hodgkin	Esse câncer tem como origem através das células do sistema linfático, que se espalham de maneira não ordenada.
Leucemia	Esse tipo de câncer, é quando as células sanguíneas da medula óssea sofrem uma mutação genética que a transforma em uma célula cancerígena. Principais tipos de leucemia: Leucemia Linfóide Aguda/Crônica; Leucemia Mieloide Aguda/Crônica.
Leucemia Mieloide	Esse tipo de leucemia caracteriza por uma produção excessiva de glóbulos brancos.

Fonte: Instituto Nacional de Câncer (INCA) 2022, adaptado por autora do estudo (2025).

4.4. Conceituando a Imunoterapia.

A imunoterapia é um campo emergente e em constante expansão, promovendo profundas transformações no tratamento oncológico em todo o mundo. Essa abordagem estimula o sistema imunológico por meio de substâncias modificadoras da resposta biológica (CAMPOS et al., 2020). O sistema imune exerce uma forte pressão seletiva contra o avanço tumoral. Diante disso, várias células T efetoras são ativadas para combater as células tumorais (REIS e MACHADO, 2020).

O tratamento imuno terapêutico contra o câncer tem como propósito potencializar a resposta imunológica do hospedeiro contra os tumores, promovendo uma imunização ativa. As células T específicas, caracteriza-se uma forma de imunidade passiva (VICTOR et al., 2024).

A definição mais ampla da imunoterapia inclui a atuação sobre a proteína programada para morte celular 1 (PD-1), uma molécula reguladora presente na superfície das células T, e com função inibitória. Em condições fisiológicas, a interação entre PD-1 e seu ligante PD-L1 resulta na modulação imunológica, reduzindo a atividade efetora do sistema imune. No entanto, o ligante PD-L1 é expresso na

superfície das células tumorais, com essa interação permite a evasão da resposta imune pelo tumor (TAVARES *et al.*, 2020).

Atualmente, diversas neoplasias utilizam esse mecanismo para evitar o ataque das células T e impedir sua introdução à morte celular. Anticorpos inibidores que bloqueiam a interação entre PD-1 e seus ligantes têm demonstrado eficácia ao restaurar a resposta imune, resultando em uma ação antitumoral significativa (REIS e MACHADO, 2020).

Tavares et al. (2020) relatam que a imunoterapia usa o sistema imunológico para combater as neoplasias. Os objetivos dos imunoterápicos são: fase de eliminação (ativar a resposta imune e destruir as células cancerígenas), fase de equilíbrio (algumas células tumorais sobrevivem ao ataque do sistema imunológico, diante disso, essas células sobreviventes passam por um processo de modificação), e a fase de escape (células cancerígenas modificadas e variantes iniciam sua proliferação e contribuem para a formação de um ambiente tumoral).

Entre os principais imunoterápicos, estão: Vacinas anticâncer (substâncias que desencadeiam o sistema imune a iniciar uma resposta ao câncer), Terapias através de inibidores checkpoint (drogas que estimulam o sistema imune a reconhecer e atacar as células cancerígenas), e Terapia com receptor de antígeno quimérico de célula T, proteínas que se ligam nas células tumorais (FIALHO *et al.*, 2021). Segue no **quadro 5** os diferentes tipos de abordagem na imunoterapia, segundo Fialho *et al.* (2021).

Quadro 5. Os diferentes tipos de abordagem na imunoterapia.

TIPOS	ABORDAGEM
Terapia com anticorpos monoclonais	Utiliza anticorpos para identificar e atacar especificamente células cancerosas.
Terapia celular	Modifica as células imunes do paciente para que elas possam reconhecer e destruir as células tumorais.
Vacinas contra o câncer	Estimulam o sistema imunológico a montar uma resposta contra tumores.
Inibidores de checkpoint imunológico	São medicamentos que removem os "freios" do sistema imunológico, permitindo que ele ataque as células cancerosas de forma mais eficaz.

Fonte: Fialho *et al.* (2021) adaptado por autora do estudo (2025).

Os protocolos de imunoterapia contra o câncer são realizados em ciclo, com intervalos de duas a três semanas, e o tempo de administração varia de 30 a 60 minutos, dependendo da medicação utilizada (FIALHO *et al.*, 2021).

Embora o impacto do tratamento com imunoterapia em neoplasia tenha sido revolucionário, existem desafios que afetam os pacientes (SANTOS *et al.*, 2024). Os

eventos adversos relacionados aos imunoterápicos podem afetar qualquer órgão/tecido, como trato gastrintestinal, pele, fígado, órgãos endócrinos, pulmão, sistema nervoso, sangue, coração entre outros. Esses eventos adversos geralmente são reversíveis, porém podem se agravar e ser de grande risco para os pacientes (VICTOR *et al.*, 2024).

4.5. A Enfermagem no tratamento oncológico com Imunoterápicos.

A enfermagem é conhecida como a arte que exige um amplo conhecimento para acolher as diversas necessidades dos pacientes, atuando com afetividade, centrada no bem-estar e sempre em buscar de um cuidado mais humanizado ao paciente oncológico (ALECRIM *et al.*, 2020).

O conhecimento sobre como será o tratamento e a forma de administração dos imunoterápicos torna o tratamento mais tranquilo e seguro para o paciente e seus familiares. Diante disso, a consulta de enfermagem deve seguir algumas recomendações, como: explicar, de maneira clara e acessível, como as medicações atuam; orientar sobre os efeitos colaterais; educar sobre a importância da responsabilidade com o tratamento; explicar ao paciente sobre o tratamento e suas etapas; orientar para que não faça uso de outras medicações que não tenha sido prescrita pelo oncologista; e sempre incluir a família no cuidado do paciente (FIALHO *et al.*, 2021).

Fialho e colaboradores, (2021) pontuam o processo de enfermagem como o momento ideal para a criação de vínculo entre a equipe, o paciente e a família, com objetivo de promover a integração e a qualidade da assistência prestada. Dessa forma, contribui-se para o comprometimento com as sessões e o aumentando da taxa de sucesso do tratamento.

Diante do fato da equipe de enfermagem ter o maior contato com os pacientes durante o tratamento, é comum que acolham seus sofrimentos, angústias e medos. Isso torna o enfermeiro responsável por identificar as condições, bem como avaliar as necessidades e dificuldades sentidas e vividas pelo paciente durante sua trajetória contra o câncer (PERINOTI *et al.*, 2021).

Além de exercer diversas funções, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no manejo dos imunoterápicos, sendo responsável pela checagem da medicação, pelo registro físico e eletrônico (nome, data, horário e dose) e pela

administração da imunoterapia. Essa conduta deve ser seguida em todas as unidades que oferecem tratamento com imunoterápicos (FIALHO *et al.*, 2021).

Em relação aos eventos adversos, o enfermeiro deve identificar qualquer reação e intervir rapidamente, a fim de evitar agravamento no estado do paciente. A atuação da enfermagem no tratamento oncológico com imunoterápicos é primordial, pois são medicações de ação complexa e que exigem uma equipe devidamente capacitada (FIALHO *et al.*, 2021).

De acordo com a Resolução nº 736/2024 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE), tem como objetivo compreender a avaliação, o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a evolução. A SAE é composta por V etapas, sendo privativas do enfermeiro. A partir dessa afirmativa foram selecionados os principais problemas de enfermagem relacionados ao uso da imunoterapia em oncologia e elaborado cuidados de enfermagem para a melhor qualidade da assistência a essa clientela.

Segue o **quadro 6** os principais problemas de enfermagem relacionados ao uso da imunoterapia em oncologia e os cuidados de enfermagem.

Quadro 4. Problemas de Enfermagem e os Cuidados de Enfermagem.

PROBLEMA	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
Gerais (fadiga, febre, mal-estar, dores musculares, calafrios, dor de cabeça, fraqueza)	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar rigorosamente a temperatura, sinais vitais e sinais de desidratação; Realizar o manejo da dor, administrando medicações conforme a prescrição médica; Observar e relatar febre persistente ou piora do estado geral.
Pele (dermatite, erupções cutâneas, coceiras, bolhas ou feridas)	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a inspeção diária de toda a pele e mucosas; Promover higiene com sabonetes neutros, evitar banhos quentes e administrar anti-histamínicos conforme prescrição médica; Orientar o paciente a usar roupas leves, soltas, e reforçar o uso de protetor solar.
Gastrointestinal (diarreia, dor abdominal, náuseas, vômitos, constipação)	<ul style="list-style-type: none"> Prevenção da desidratação, estimulando o consumo de líquidos orais e claros; Realizar o monitoramento rigoroso da eliminação, contando os números de evacuações, avaliar a consistência e presença de sangue; Orientar sobre uma alimentação mais saudável, evitando alimentos que possam irritar o trato gastrointestinal.
Glândulas Hormonais (perda/ganho de peso, taquicardia, tontura, excesso de sede ou fome, perda de cabelo)	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar e orientar o paciente a relatar qualquer alteração de peso súbito ou sintomas de hipoglicemia/hiperglicemia; Realizar o monitoramento dos sinais vitais e promover apoio emocional; Orientar o paciente a levanta-se lentamente para evitar tontura e garantir apoio ao paciente.
Hepático (risco de lesão hepática)	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar enzimas hepáticas através de exames laboratoriais, antes e durante o tratamento; Avaliar e relatar sinais de icterícia e urina escura;

	<ul style="list-style-type: none"> Orientar o paciente sobre a importância do repouso e da evitação de bebidas alcoólicas.
Respiratório (tosse intensa, falta de ar)	<ul style="list-style-type: none"> Manter o paciente em posição de Fowler ou semi-Fowler para otimizar a ventilação e reduzir o esforço respiratório; Monitorar a frequência respiratória e saturação de oxigênio; Avaliar e notificar tosse seca, persistente, chiado ou falta de ar.

Fonte: Autora do estudo (2025).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal descrever as ações de enfermagem prestadas ao paciente oncológico submetido à imunoterapia, utilizando o método de pesquisa integrativa. Através de uma revisão ampla de artigos selecionados, foi possível destacar a importância do enfermeiro no manuseio, na administração segura dos imunoterápicos, no monitoramento e na intervenção rápida diante de um evento adverso.

Os dados apresentados, demonstram que a equipe de enfermagem possui um papel fundamental no tratamento, que se estende desde a administração e o manejo dos imunoterápicos até a educação em saúde do paciente e seus familiares. Diante disso, fica evidente que o conhecimento aprimorado sobre a imunoterapia e seus cuidados relacionados é um pré-requisito para o enfermeiro, que, por manter o maior contato com o paciente, torna-se o profissional mais indicado para realizar avaliações e intervir prontamente.

Além das habilidades técnicas, o profissional de enfermagem desenvolve uma dimensão humanizada do cuidado, exercendo escuta ativa, compaixão a criação de vínculo e a educação do paciente e seus familiares. Tais fatores que contribuem diretamente para o aumento da taxa de sucesso do tratamento oncológico.

Apesar do impacto revolucionário da imunoterapia no tratamento do câncer, persistem lacunas a serem preenchidas, como a necessidade de aprimorar estratégias terapêuticas menos agressivas e a redução de seus eventos adversos.

Embora o presente estudo tenha substanciado as intervenções essenciais de enfermagem, a imunoterapia está em constante evolução e aprimoramento. Desta forma, exige que o profissional de enfermagem mantenha a atualização continua sobre o tratamento imunoterápicos. Sugere-se, portanto, a importância de novas pesquisas na área de enfermagem oncológica, com o objetivo de desenvolver e aprimorar protocolos de cuidados mais específicos e detalhados para cada

imunoterápicos, beneficiando, assim, a prática clínica e a qualidade da assistência prestada.

O cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em imunoterapia é uma longa e complexa jornada, que exige do profissional não apenas conhecimento técnico, mas a arte da compaixão, do acolhimento e da capacitação contínua.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, TDP; MIRANDA, JAM de; RIBEIRO, BMSS dos. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. CuidArte, Enferm, 2020. v. 14, n. 2, 206-212p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147120>.

BRITO, CB; SILVA, CL; SILVA, MVCM; SANTOS, RRF dos; SILVA, CDCM. Imunoterapia no tratamento das neoplasias colorretais. Bahia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024. 8p. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17492>.

CAMPOS, CS; BESSA, FL; MELO, IFL de; ESTEVES, LF; MESSIAS, MR; SOUZA, SGTPG de; PUJATTI, PB. Imunoterapia em Oncologia em uma Cidade do Interior de Minas Gerais: Análise da Década 2010-2019. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), 2020. 7p. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1074>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 736/2024. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Processo de Enfermagem (PE). Brasília-DF, 15 de outubro de 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009/>.

DIAS, LV; VIEGAS, AC da; MUNIZ, RM; CARDOSO, DH; AMARAL, DED do; CARNIÉRE, CM do. Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria. Cáceres: *J Health NPEPS*, 2021; 6(2):137-150p. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5561>.

FIALHO, ICTS; MONTEIRO, DE; SOARES, RS de; OLIVEIRA, RMM de; FULY, PSC dos. Intervenções de enfermagem nas reações adversas em pacientes oncológicos em uso de imunoterapia: uma revisão de escopo. Rev Research, Society and Development, 2021. v. 10, n. 7, 13p. e46910716871. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16871. Disponível em: <https://rsdjournl.org/index.php/rsd/article/view/16871>.

FROTA, AKF; JOBIM, KRF; SILVA, FCJ da; MARTINS, LSM; LIMA, LS; MARTINS, JLR; FREITAS, KVCF da; ALMEIDA, NX de. A efetividade da imunoterapia em diferentes tipos de câncer: um estudo ciênciometrico. Manaus. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025. 10p. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19222>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Principais tipos de câncer relacionado ao sistema imunológico. Publicado em 04 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Incidência de câncer do sistema imunológico por sexo no Brasil de 2023-2025. Rev Brasileira de Cancerologia, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/3700/2681?inline=1>

PERINOTI, LCSC da; FREITAS, LA de; GONÇALVES, JS. Percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes na oncologia. CuidArte, Enferm. jan-jun. 2021. 129-137p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290819>.

REIS, AP dos; MACHADO, JAN. Imunoterapia no câncer - inibidores do checkpoint imunológico. Belo Horizonte. Arq. Asma, Alerg. Imunol., 2020. 72-77p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1381787>.

SANTOS, IP dos; OLIVEIRA, PJ de; OVIDIO, LS de; GOMES, RNS da; LOPES, JFCV de da; RIBEIRO, SBMHA; OLIVEIRA, AFM. Imunoterapia no tratamento do câncer de pulmão: análise das novas abordagens e sua eficácia. Salvador. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024. 4443-4454p. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16293>.

SILVA, BU; YOSHIOKA, EM; SALVETTI, MG de. Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica. São Paulo. Revista Brasileira de Cancerologia, 2022. 8p. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2552>.

SILVA, JDS dos; ALMEIDA, VC de; CORRÊA, EA. O Mundo Privado na UTI: Análise da Internação de Pacientes Oncológicos. Curitiba. Psicologia Ciência & Profissão, 2022. Vol. 43. 12p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1529220>.

TAVARES, DF; CARDOSO-Júnior, LM; RIBEIRO, VC; BRITTO, RL. O Estado da Arte da Imunoterapia no Tratamento do Câncer de Mama Triplo-Negativo: Principais Drogas, Associações, Mecanismos de Ação e Perspectivas Futuras. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Cancerologia, 2021. 14p. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1014>.

VICTOR, JA; MEDEIROS, RA de; BOTELHO, JO; MARQUES, SS; NUNES, AFS; OLIVEIRA, LMS de; BRUNO, MLM; GOMES, AF. Identificação e manejo de eventos adversos imuno relacionados em pacientes com neoplasias hematológicas em uso de imunoterapia. Curitiba. Rev Brazilian Journal of Human Rights (BJHR). 2024. 4733-4749p. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67018>.